

DADOS PRELIMENARES DA COMPATIBILIDADE DO LONGAN E DO RAMBUTAN SOBRE PORTA-ENXERTOS DE LONGAN.

Rafael Roveri Sabião, Antonio Baldo Geraldo Martins, Helton Pereira Câmara, Angélica Santos Rabelo, Bárbara Teresani Tagliari, Ítalo Herbert Lucena Cavalcante. – Interáreas - Agronomia - Departamento de Produção Vegetal – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Campus de Jaboticabal.

O Rambutan (*Nephelium lappaceum*) e o longan (*Euphoria longana*) pertencem à família Sapindácea, a mesma da lichia (*Litchi chinensis*). No entanto as características dos frutos, de cada espécie, são bastantes distintas, seja na aparência ou paladar. O longan possui frutos de aparência menos atrativa do que os das outras duas, embora tenha grande aceitação principalmente pelos descendentes de asiáticos; já o rambutan, bastante atrativo, vem apresentando potencial de comercialização na Europa, Estados Unidos e também no Brasil. A *Euphoria longana* é originária da China; adapta-se bem as regiões subtropical e tropical, com período de frio. Sua propagação sexuada leva a uma alta juvenilidade, podendo demorar até 10 anos para produzir, por isso a propagação vegetativa é importante.

O *Nephelium lappaceum*, originário da Malásia, é cultivado em diversos países da Ásia, na Austrália e no Brasil (Pará, Bahia e recentemente introduzido no estado de São Paulo). A altura da planta adulta varia de 6 a 12m, com colorido brilhante variando do amarelo ao vermelho escuro, coberto por filamentos comumente chamados por “cabelo”, o sabor da polpa (arilo) é sub-ácido a adocicado, lembrando o da lichia ou da uva, com açúcares em torno de 10 a 12%. Planta tipicamente tropical, cultivadas em locais com temperatura acima de 15°C no inverno, não suporta estiagem e ventos. A propagação pode ser feita por sementes, enxertia ou alporquia. A enxertia em porta-enxertos da mesma espécie não é considerada satisfatória.

A definição de enxertia é a união de partes de plantas por intermédio da regeneração de tecidos, que combinadas formam uma única planta. Essas partes são conhecidas como: porta-enxerto (ou cavalo) que pode se uma parte da raiz ou uma planta inteira; e enxerto, que pode ser uma borbulha (gema) ou um garfo. A técnica fundamental da enxertia é a justaposição dos tecidos cambiais do porta-enxerto e enxerto, de modo que o calo resultante se entrelace, possibilitando a regeneração de novo câmbio com posterior formação de floema e xilema, formando, por fim, uma nova planta. O tipo de enxertia difere quanto ao corte efetuado para união das duas partes, sendo alguns exemplos a fenda cheia, inglês simples, inglês complicado, garfagem lateral e borbulhias.

O objetivo deste trabalho foi avaliar dois tipos de enxertia (inglês simples-IS e fenda cheia-FC) e a compatibilidade de duas copas (longan e rambutan) sobre o porta enxerto, originado de semente, de longan.

O experimento foi realizado na área de propagação de fruteiras, pertencente ao Departamento de Produção Vegetal da FCAV/UNESP, Jaboticabal-SP, com materiais propagativos retirados do banco ativo de germoplasma da mesma instituição.

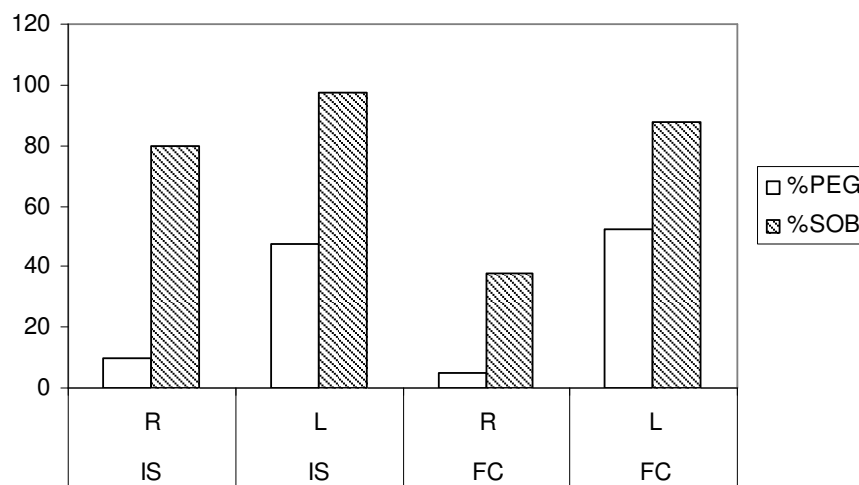
O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado com tratamentos distribuídos em esquema fatorial 2x2, referentes às copas (rambutan e longan) e dois tipos de enxertia (IS e FC), com quatro repetições de dez enxertos cada.

Foram avaliadas as percentagens de enxertos sobreviventes (%SOB), pegamento (%PEG) e a média do número de folhas abertas por enxerto (FAE), aos 45 dias após a enxertia.

Houve diferença estatística entre os Tipos de Enxertia apenas para a %SOB com superioridade do Inglês Simples. A espécie utilizada como copa também influenciou na sobrevivência, tendo o longan a maior percentagem.

Registrou-se baixo percentual de pegamento (7,5%) do rambutan sobre o longan se comparado ao longan como copa (50%). O tipo de enxertia não influenciou a %PEG (Fig 1.). O número de folhas abertas por enxerto não foi significativo.

Figura1. Porcentagem de pegamento e sobrevivência quanto ao tipo de enxertia e de copas (Rambutan e Longan), para as condições de Jaboticabal/SP.



Legenda: R= rambutan; L= longan; IS= inglês simples; FC= fenda cheia; %PEG= porcentagem de pegamento; %SOB= porcentagem de sobrevivência

Nas condições em que o experimento foi realizado, pode-se concluir que a enxertia do longan é um processo viável, independente do processo de enxertia utilizado.

A enxertia do rambutan em porta-enxertos de longan não é um processo viável.

Referências Bibliográficas:

GOMES, R.P. **Fruticultura Brasileira**. 4ª ed. São Paulo, Nobel, 1978. 448 p. ilustr.

HARTMANN, H.T., KESTER, D.E., DAVIES JUNIOR, F.T., GENEVE, R.L. **Plant propagation: principles and practices**. 6.ed. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1997. 770p.

JANICK, J. **A Ciência da Horticultura**. Rio de Janeiro, USAID. 1966. 485 p.

Portal Toda Fruta, disponível em: <http://www.todafruta.com.br>. Acesso em 10/10/2006.

SOUSA, N.R. **Caracterização do fruto e comportamento produtivo do rambutanzeiro (*Nephelium lappaceum* L.) na região de Manaus**. Manaus: EMBRAPA-CPAA, 1998. 10 p. EMBRAPA-CPAA. Boletim de Pesquisa, 4). Disponível em: http://www.cpaa.embrapa.br/serviços/livraria/arquivos_gratis/BP%2004.pdf. Acesso em 10/10/2006.